
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

QUERUBISMO: RELATO DE CASO E DISCUSSÃO DA LITERATURA

GUSTAVO MORELLATO; EVANDRO JOSÉ SIQUEIRA; DIEGO PIANA MENDES; KARIN SUMINO; ANDERSON CASTELLO BRANCO DE CASTRO; CIRO PAZ PORTINHO; MARCUS VINÍCIUS MARTINS COLLARES; RINALDO DE ANGELI PINTO;

Introdução: O querubismo é uma forma rara de displasia fibrosa benigna que afeta predominantemente a mandíbula, caracterizada pela substituição do osso normal (cortical e medular) por uma proliferação anormal de tecido fibroso desorganizado. **Objetivo:** Relatar um caso de querubismo manifestado em uma criança com marcada história familiar presente em três gerações consecutivas. **Material e Métodos:** Relato de caso e revisão da literatura. **Resultados:** Relato de Caso - Uma menina de 14 anos apresentou-se com uma tumoração em face com 11 anos de evolução, indolor. A tomografia computadorizada de crânio e ossos da face demonstrou expansão volumétrica de mandíbula e maxila por lesões insufladas com densidade de partes moles, com várias áreas de solução de continuidade cortical. Não apresentava dificuldade alimentar, de fala e higiene oral. Apresentava importante deformidade estética, porém sem comprometimento psicológico secundário. A avaliação clínico-radiológica estabeleceu o diagnóstico de querubismo. **Conclusão:** Por tratar-se de uma patologia que apresenta uma história natural de regressão espontânea na adolescência, e pelo fato de o caso descrito não

apresentar comprometimento importante de funções vitais ou aspectos psicológicos, optou-se pela conduta expectante, mantendo-se acompanhamento ambulatorial periódico.